

Fernando Pessoa

## INICIAÇÃO

### INICIAÇÃO

Não dormes sob os ciprestes,  
Pois não há sono no mundo.

.....

O corpo é a sombra das vestes  
Que encobrem teu ser profundo.

Vem a noite, que é a morte  
E a sombra acabou sem ser.  
Vais na noite só recorte,  
Igual a ti sem querer.

Mas na Estalagem do Assombro  
Tiram-te os Anjos a capa.  
Segues sem capa no ombro,  
Com o pouco que te tapa.

Então Arcanjos da Estrada  
Despem-te e deixam-te nu.  
Não tens vestes, não tens nada:  
Tens só teu corpo, que és tu.

Por fim, na funda caverna,  
Os Deuses despem-te mais.  
Teu corpo cessa, alma externa,  
Mas vêes que são teus iguais.

.....

A sombra das tuas vestes  
Ficou entre nós na Sorte.  
Não estás morto, entre ciprestes.

.....

Neófito, não há morte.

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15<sup>a</sup> ed. 1995): 233.

1<sup>a</sup> publ. in **Presença** , n<sup>o</sup> 35. Coimbra: Mai. 1932.